**Memória da 7ª Reunião da Câmara Técnica de Educação, Mobilização Social e Capacitação em Recursos Hídricos – CTEM CBH Paraopeba**

**Data:** 06/10/2026

**Local:** virtual, plataforma Microsoft Teams

**Horário:** 09h30

**Participantes:**

| NOME | | INSTITUIÇÃO |
|---|---|---|
| 1 | Aline Cardoso | Rio Manso |
| 2 | Anna Maciel | CRBIO |
| 3 | Brenda Monteiro | CSN Mineração |
| 4 | Bruna Martins | Vale |
| 5 | Diego Torres | Comunicação Partners |
| 6 | Fernanda Lobo | ARMBH |
| 7 | Gisele Nobre | APV |
| 8 | Guilherme Oliveira | FAEMG |
| 9 | Márcia Cristina | Municipio de Caetanópolis |
| 10 | Natália Vasconcelos | Municipio de Jeceaba |
| 11 | Perla Martis | Lev Brasil |
| 12 | Raquel Santos | APV |
| 13 | Rayssa Balieiro | APV |
| 14 | Viviane Pires | Município de Ouro Preto |
| 15 | Winston Caetano | Associação Veredas e Cerrados |

- **Abertura e verificação de quórum:** a reunião foi iniciada pela coordenadora Fernanda Lobo dando boas-vindas e verificando o quórum de participantes presentes, Em seguida, passou-se à aprovação da minuta da memória encaminhada por e-mail, referente à reunião CTEM, realizada em 28/09/2026, não havendo manifestações contrárias, confirmou-se formalmente a aprovação da minuta da reunião do dia 28. **Atualização do Plano de Educação Ambiental e processo de contratação.** A Câmara solicitou na última reunião atualização sobre o andamento do processo de contratação relacionado ao Plano de Educação Ambiental. Gisele informou que

conversou com Jean e que o processo permanece em fase de licitação, novas atualizações será repassada ao grupo. **Participação da Vale S.A no ENCOB 2026.** Foi também solicitado como encaminhamento que ficou sob responsabilidade de Bruna verificar a respeito da participação da **Vale** no Encob. Bruna explicou que conversou com sua gestora, que considera a participação muito pertinente e importante, especialmente como espaço de prestação de contas e de divulgação das ações de reparação no âmbito do Rio Paraopeba. Entretanto, por se tratar de uma empresa, a aprovação depende de instâncias superiores. Por isso, Bruna precisa cadastrar a demanda e encaminhá-la à gerência responsável. Para fortalecer esse procedimento interno, será necessário um convite formal do Comitê à Vale para viabilizar a participação. Com esse documento, Bruna poderá iniciar a tramitação interna para obter a autorização formal. Gisele informou que Fernanda já havia assinado o ofício no dia anterior e que ele já havia sido encaminhado. Bruna se comprometeu garantir a continuidade da tramitação. Quanto ao uso da logo do CBH e da APV, Bruna informou que sua gestora não apresentou objeção à utilização, mas, devido ao fato de o processo estar judicializado, será necessária autorização da SEMAD. Bruna explicou que os processos da Vale são acompanhados de perto pelo órgão e precisam de aprovação. A solicitação deverá explicar a parceria e a importância de dar visibilidade à participação da empresa no espaço do Comitê no Encob. André, coordenador técnico da área à qual Bruna está vinculada, deverá encaminhar a demanda diretamente à pessoa responsável na SEMAD pela autorização ou eventual reprovação. **Seleção de vídeos para serem reproduzidos em tablets e estrutura de comunicação.** Bruna apresentou a possibilidade de utilização de vídeos durante o evento, considerando que serão disponibilizados três tablets. A proposta é selecionar alguns vídeos previamente definidos pela Câmara Técnica, de modo que cada tablet tenha conteúdo disponível. Foram mencionados aproximadamente quatro vídeos, entre eles:

- vídeo produzido para o Comitê;
- vídeo sobre impactos no Rio Paraopeba;
- vídeo sobre comportamento do rejeito;

- vídeo sobre o processo de dragagem;
- vídeo sobre a recuperação do Ribeirão Ferro-Carvão;
- conteúdo relacionado ao PABP/PRSA.

Bruna apresentou os materiais durante a reunião, mas enfrentou problemas para compartilhar alguns arquivos. Ficou acordado que os vídeos seriam enviados posteriormente ao grupo para avaliação e validação. A proposta é não utilizar necessariamente todos os vídeos, mas selecionar os mais pertinentes, considerando especialmente a disponibilidade de três tablets. Também foi feita uma distinção entre conteúdos diretamente relacionados à reparação socioambiental e outros materiais mais amplos sobre Brumadinho. Foi exibido o vídeo de aproximadamente três minutos que contextualiza o rompimento ocorrido **em 25 de janeiro de 2019** e mostra as ações de reparação ao longo da bacia do Rio Paraopeba que foi utilizado no Fórum Brasil das Águas em São Luíz/MA e no Fórum Águas do Paraopeba, o vídeo apresenta as ações de reparação dos impactos decorrentes do rompimento das barragens da Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho, incluindo medidas emergenciais, indenizações, recuperação ambiental, investimentos em infraestrutura, serviços públicos e fortalecimento da economia local, no âmbito do Acordo Judicial de Reparação Integral, firmado em 2021. Na dimensão socioambiental, são previstos 823 hectares para reparação, sendo aproximadamente 55% destinados à recuperação ambiental do Ribeirão Ferro-Carvão e da área diretamente atingida, e 45% a compensações florestais. No Rio Paraopeba, as ações contemplam a mitigação e o monitoramento dos impactos, a dragagem de rejeitos, a recuperação das margens e o acompanhamento da qualidade da água, da fauna e da flora.

As iniciativas integram o Plano de Reparação Socioambiental da Bacia do Rio Paraopeba (PRSA), com acompanhamento de auditorias independentes e órgãos públicos, planejamento baseado em estudos técnicos e diálogo contínuo com as comunidades atingidas. Bruna informa que o vídeo será atualizado. A alteração deverá explicitar que a iniciativa decorre do rompimento que tirou a vida de 272 pessoas. **Estratégia de uso dos vídeos no estande.** Diego sugere que o vídeo sobre os impactos e a reparação possa ficar rodando continuamente no telão, inclusive sem necessidade de uma apresentação formal, permitindo que os visitantes assistam espontaneamente. O grupo avaliou positivamente os vídeos como recursos educativos e informativos para esclarecer o que ocorreu, as medidas de reparação adotadas

e as responsabilizações, reforçando a importância de evitar novos episódios. Diego propôs alternância dos vídeos com conteúdo de diferentes empresas, evidenciando a integração entre os atores da bacia e o Comitê. Também foi sugerida a inclusão do vídeo do Programa de Educação Ambiental, cuja disponibilização será articulada por Bruna junto à empresa responsável. Os materiais serão compartilhados com a Câmara Técnica para seleção, com exibição no telão e acesso a conteúdo complementares por meio de três tablets.

Estrutura física e recursos audiovisuais do estande. Raquel apresentou a estrutura prevista para o espaço, informando que, além do telão e dos tablets, haverá: uma televisão convencional, sem interação; um totem vertical interativo; os três tablets; um telão de aproximadamente 4 × 3 metros, ainda em processo de contratação. **Espaço para palestras e possibilidades de aplicação de marca.** Gisele informou que estarão disponíveis 10 cadeiras para palestras. Durante as apresentações, as cadeiras serão posicionadas dentro do espaço. Surgiu a discussão sobre utilizar o telão maior ou a tela menor do estande para as apresentações. A avaliação predominante foi de que o telão seria mais atrativo. Também foi apresentado um balcão, que poderá ser afastado durante as palestras juntamente com a mesa. Raquel esclareceu as possibilidades de aplicação de marcas, imagens e textos no estande. Foi levantada ainda a possibilidade de inserir um QR Code para direcionar os visitantes ao site e ampliar o acesso às informações**. Discussão sobre Vargem das Flores e o uso do reservatório.** A discussão sobre a Vargem das Flores destacou a necessidade de conciliar a preservação ambiental e a proteção do manancial, essencial ao abastecimento público da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), com o acesso da população ao espaço para lazer. Foi defendida a construção participativa de regras de uso, envolvendo moradores, comerciantes, usuários, poder público e Comitê, com ações de educação ambiental, fiscalização, sinalização e gestão adequada de resíduos. Quanto aos passeios náuticos, foi realizada uma consulta ao jurídico da APV e foram reconhecidas possíveis restrições legais e regulatórias. Assim, a Câmara Técnica propôs que levantassem e consolidassem informações sobre a legislação aplicável, as condições de acesso, a circulação de embarcações, as autorizações necessárias, a gestão de resíduos e as ações ambientais existentes, antes de avaliar a viabilidade das atividades propostas. A atuação da Câmara deverá ocorrer de forma gradual e articulada, buscando soluções que conciliem proteção

ambiental, segurança, abastecimento público e uso responsável do reservatório, com participação social e respeito às normas vigentes. Câmara discutiu estratégias de educação ambiental e uso responsável da Vargem das Flores, priorizando inicialmente ações no entorno do reservatório, em articulação com os responsáveis pela gestão da área, a Copasa, o poder público e organizações da sociedade civil, como o SOS Vargem das Flores. Diego informou a necessidade de revisar materiais audiovisuais para evitar imagens que possam sugerir incentivo a atividades náuticas não autorizadas, garantindo uma comunicação equilibrada sobre a preservação do manancial e o acesso da população. Foi proposta a retomada da discussão sobre a criação de uma unidade de conservação na região do Rio Manso, com verificação da situação jurídica da área e articulação com o IEF, a Agência RMBH e demais órgãos competentes. A iniciativa deverá considerar a viabilidade institucional e financeira, os planos de segurança hídrica e os instrumentos de planejamento territorial, com previsão de reunião específica para aprofundar o tema. **Levantamento das demandas dos municípios da bacia** na sequência, foi apresentada a proposta de reunir as demandas relacionadas à gestão dos recursos hídricos e às questões ambientais apresentadas pelos municípios integrantes da bacia. A ideia surgiu a partir de demandas já apresentadas em outras instâncias e reuniões, incluindo questões relacionadas a municípios como Rio Manso, Congonhas, Caetanópolis, Pompéu e outros que venham a apresentar demandas de interesse da bacia. Foi sugerida a elaboração de um documento consolidado, reunindo as principais demandas dos municípios, com a participação das respectivas prefeituras e representantes locais. O objetivo seria organizar as demandas de forma estruturada, permitindo que o Comitê apresente uma visão integrada das necessidades dos municípios que compõem a bacia, fortalecendo a articulação institucional e a busca por soluções. Foi discutida a preocupação com o período de transição administrativa previsto para os meses finais do ano e os possíveis impactos sobre a continuidade das articulações e encaminhamentos. Foi ressaltado que o período de transição poderá representar uma fase de reorganização dos fluxos administrativos e das equipes, sem necessariamente significar interrupção da governança ou das atividades institucionais. Nesse contexto, foi considerada estratégica a elaboração antecipada do documento de demandas, de modo que o Comitê possa apresentar, já no início do novo período de governo, um conjunto organizado de prioridades relacionadas à bacia. Foi informado que o Comitê já

realizou uma iniciativa de comunicação institucional junto ao governador eleito, por meio de ofício encaminhado pela presidência, e que deverá ser produzida uma comunicação interna sobre esse encaminhamento para conhecimento dos integrantes. **Mobilização conjunta dos municípios.** Foi reforçada a importância de uma mobilização conjunta dos municípios para fortalecer as demandas relacionadas à bacia junto ao Governo do Estado e demais instituições. Foi apresentado como referência o processo de construção do Plano de Macrodrenagem do Alto Velhas, que avançou a partir da mobilização conjunta de municípios, que encaminharam ofícios com a mesma demanda por diferentes canais. **Ações de educação ambiental em Cristiano Otoni e Rio Manso**. Foram discutidas ações de educação ambiental em Cristiano Otoni e Rio Manso, com possibilidade de envolver estudantes, aproveitar a experiência do programa Jovens Mineiros Sustentáveis e articular com a Copasa uma visita educativa ao entorno da área de abastecimento em Rio Manso. Foi proposta uma visita técnica em 4 de novembro à nascente do Rio Paraopeba, em Cristiano Otoni, para conhecer a área e realizar os primeiros contatos, ficando o planejamento de futuras ações educativas e de comunicação para etapa posterior. Tito também propôs uma visita técnica à região da Usina Hidrelétrica Retiro Baixo, antes da Piracema, para conhecer os mecanismos de transposição de peixes, acompanhar a migração reprodutiva da ictiofauna e obter informações sobre projetos de monitoramento e áreas importantes para a reprodução e manutenção dos estoques pesqueiros. Será iniciada a articulação com a usina para viabilizar a visita. Foi destacada, ainda, a possibilidade de a equipe de comunicação realizar posteriormente atividades específicas de levantamento de imagens e produção de materiais, mesmo que nem todos os integrantes da Câmara possam participar presencialmente. **Vargem das Flores – passeios náuticos, uso público e educação ambiental.** Foi retomada a discussão da reunião anterior acerca da possibilidade de realização de passeios náuticos na **Vargem das Flores**, tendo sido apresentada a manifestação jurídica da Agência Peixe Vivo e a recomendação do Ministério Público sobre a utilização do reservatório. Foi esclarecido que existem restrições legais relacionadas ao uso recreativo do reservatório, especialmente por se tratar de área destinada ao abastecimento humano e por estar sujeita a normas ambientais e de segurança para a circulação de embarcações. Diante disso, foi avaliada a possibilidade de desenvolver inicialmente ações de **educação ambiental e mobilização no entorno do**

**reservatório**, sem necessariamente realizar atividades náuticas, mediante articulação e autorização dos órgãos responsáveis. Foi defendida a necessidade de aprofundar a discussão sobre o uso público da área, buscando um modelo de regulamentação que concilie a proteção ambiental, a segurança hídrica e o acesso da população, evitando medidas que possam resultar em exclusão social. Também foi ressaltada a importância de ações de educação ambiental, conscientização da população, gestão de resíduos e articulação com os municípios e demais instituições responsáveis pela área. **Plano de Segurança Hídrica de Congonhas.** Fernanda informou que está em andamento a articulação relacionada ao Plano de Segurança Hídrica de Congonhas, incluindo diálogo com o IGAM para alinhamento com o Plano de Segurança Hídrica de Minas Gerais. Foi destacada a possibilidade de, nos próximos desdobramentos da elaboração do plano, incorporar a perspectiva da educação ambiental e da mobilização social, considerando a contribuição que a Câmara pode oferecer na construção dessas ações. Ficou prevista a participação da Câmara nas discussões futuras relacionadas à educação ambiental e mobilização, especialmente durante a elaboração do termo de referência e das etapas posteriores do plano. **Materiais institucionais – blusas e crachás.** Gisele informou que não será possível viabilizar a confecção das blusas institucionais ainda no ano corrente, em razão das limitações orçamentárias relacionadas ao processo de contratação. Foi sugerido que, no início do próximo ano, seja realizada uma programação conjunta de todos os materiais e brindes necessários ao Comitê durante o exercício, incluindo as blusas. Quanto aos crachás, foi informado que será solicitado aos integrantes o envio de fotografias para início da confecção. Fernanda levantou a possibilidade de reaproveitamento dos crachás já existentes, realizando-se, quando possível, apenas a substituição das cordas/identificação, enquanto novos crachás seriam produzidos para os integrantes que ainda não possuem. **Próxima reunião.** Foi acordada a realização da próxima reunião aproximadamente **15 dias após o encontro**, tendo como principal pauta a análise e resolução das pendências registradas na tabela anteriormente encaminhada ao grupo, onde a Coordenadora realizou um cronograma das atividades para os dias de evento no Encob 2026. Também deverá integrar a pauta a definição e organização da **visita técnica à Nascente do Rio Paraopeba**, incluindo seus detalhes logísticos e participantes. Ao final, foi solicitada a abertura das câmeras pelos participantes para registro fotográfico da reunião.

**Encaminhamentos principais.** Levantar, no grupo, os participantes interessados na visita técnica do dia **4 de novembro**. Dimensionar a quantidade de participantes para definição dos veículos necessários. Elaborar e encaminhar ofícios de convocação aos participantes que necessitarem de formalização institucional. Avaliar o envolvimento de outros grupos e atores na visita. Realizar a visita técnica inicialmente planejada, deixando o planejamento das ações posteriores para etapa seguinte. Registrar como demanda a organização de visita técnica à Retiro Baixo, especialmente para acompanhamento das questões relacionadas à Piracema e à passagem dos peixes.

gov.br
Documento assinado digitalmente
FERNANDA CRISTINA FERREIRA LOBO
Data: 23/10/2026 14:11:16-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Fernanda Lobo

Coordenadora

Câmara Técnica Educação, Mobilização Social e Capacitação em Recursos Hídricos

CTEM – CBH Paraopeba